

Conductas tácticas defensivas en el balonmano

Defensive tactical conduct in handball

Angélica Maria Pinto Fontes¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3837-656X>

Felipe Canan²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9450-778X>

¹Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil.

²Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil.

RESUMEN

Objetivo: analizar conceptos de conductas defensivas tácticas en balonmano.

Metodología: la investigación es teórica, exploratoria y cualitativa, teniendo como fuente de datos, libros de balonmano con ISBN y publicados por una editorial profesional, hasta el año 2023. Se investigaron un total de 18 libros, de los cuales solo 4 presentan conceptos de conductas tácticas defensivas y, por lo tanto, se seleccionaron como muestra. El análisis de los conceptos textuales e imagenísticos se realizó a partir de la interpretación, considerando elementos comunes y detalles de las explicaciones de los autores. La presentación de los datos se basó en la síntesis conceptual y la ilustración de imágenes.

Resultados: se encontraron los siguientes comportamientos: marcaje (4 libros), interceptación de pases (3 libros), disuasión (1 libro), vuelco (2 libros), flotación (2 libros) y plegado (2 libros).

El promedio de conductas por libro fue de 3,5. En cuanto a los autores, se identificó que Canan (2020) presenta el concepto de 6 conductas, Greco y Romero (2012) presentan el concepto de 5 conductas, Oliveira Junior (2012) presenta el concepto de 1 conducta y Santos (2017) presenta el concepto de 1 conducta.

Conclusión: los comportamientos tácticos son todavía un contenido incipiente en la literatura brasileña sobre balonmano. De las 6 conductas identificadas, el marcaje y la interceptación de pases presentan conceptos más elaborados, mientras que la disuasión, la flotación, el vuelco y la flexión pueden definirse mejor, en términos cuantitativos y cualitativos.

Palabras clave: balonmano, táctica, juegos deportivos de pelota.



RPCAFD

REVISIÓN

Recibido: 24 feb 2023

Aceptado: 19 may 2023

Correspondencia:

Angélica Maria Pinto Fontes

E-mail:

angelicamariapfontes@gmail.com



ABSTRACT

Aim: to analyze concepts of defensive tactical conducts in handball.

Methodology: the research is theoretical, exploratory, and qualitative, having as a data source, handball books with ISBN and published by a professional publisher, until the year 2023. A total of 18 books were investigated, of which only 4 present concepts of defensive tactical conducts and, therefore, selected as a sample. The analysis of the textual and imagetic concepts was carried out based on the interpretation, considering common elements and details of the authors' explanations. The presentation of the data was based on conceptual synthesis and image illustration.

Results: the following behaviors were found marking (4 books), pass interception (3 books), deterrence (1 book), tipping (2 books), floating (2 books) and folding (2 books). The average number of conducts per book was 3.5. Regarding the authors, it was identified that Canan (2020) presents the concept of 6 conducts, Greco and Romero (2012) present the concept of 5 conducts, Oliveira Junior (2012) presents the concept of 1 conduct, and Santos (2017) presents the concept of 1 conduct.

Conclusion: tactical behaviors are still an incipient content in the Brazilian literature on handball. Of the 6 conducts identified, marking and interception of passes present more elaborate concepts, while deterrence, floating, tipping and bending can be better defined, in quantitative and qualitative terms.

Keywords: handball, tactics, ball sports games.

1 Introdução

No handebol, os conteúdos dividem-se entre táticos e técnicos. A tática refere-se aos comportamentos, condutas e decisões dos jogadores ao longo do jogo, que podem ser de ataque ou defesa, individuais, grupais ou coletivas. Por sua vez, a técnica diz respeito às ações e gestos motores realizados pelos jogadores, e podem ser de ataque ou defesa, mas exclusivamente individuais.^{1,2-3}

As condutas ou meio táticos, especificamente, dizem respeito não exatamente a toda e qualquer tomada de decisão, mas sim a ações específicas, que são identificáveis e recorrentes em um jogo e não dizem respeito a uma técnica em si. Em outras palavras, são comportamentos treináveis, que envolvem algumas técnicas ou mesmo alguns movimentos não identificados enquanto técnicas de jogo. Essas condutas podem ser classificadas enquanto individuais (participação de somente um jogador), grupais (participação simultânea ou sequencial de dois ou três jogadores) ou coletivas (participação simultânea ou sequencial de mais de 3 jogadores) ou enquanto ofensivas (respectivas à

fase de ataque do jogo) ou defensivas (respectivas à fase de defesa do jogo)^{4,5}. São exemplos de condutas táticas ofensivas, o bloqueio, a penetração, a desmarcação, o escoramento, entre outros. Na fase defensiva do jogo, são exemplos de condutas táticas mais conhecidas, a marcação, flutuação e basculação.^{2,6,7} Mas outras são existentes no jogo e conhecê-las e conceituá-las é o mote da presente pesquisa.

As condutas táticas defensivas naturalmente se alinham aos princípios táticos operacionais da fase defensiva do jogo, visando, assim, a proteção do alvo, a resistência à progressão adversária e a recuperação da posse de bola.^{3,5} Contudo, existe uma grande dificuldade em transmitir o significado e a importância de “defender” para crianças e adolescentes, visto que a grande maioria procura a prática do handebol, como também ocorre no futebol, tendo como principal motivação a possibilidade de marcar gols, considerando também que, no handebol, há maior facilidade

de ter melhor controle e domínio da bola com as mãos do que com os pés⁸.

Para compreender as condutas táticas do handebol, vale destacar antes que a Pedagogia do Esporte passou por diferentes fases no decorrer dos anos. Estudos prévios retratam que a técnica, durante muito tempo, foi essencial no desenvolvimento da ação de jogo, o que influenciou drasticamente na utilização do ensino através da técnica, popularmente conhecido como tecnicismo, metodologia de ensino associada à repetição de gestos técnicos.^{9,10} O motivo para justificar a adoção dessa metodologia é devido à crença no princípio de que a soma dos desempenhos individuais provoca a melhoria do desempenho coletivo e que o gesto técnico aprendido de forma analítica pode ser transferido para situações de jogo.¹¹

No entanto, a partir da década de 1990 surgiram novas abordagens de compreensão e metodologias de ensino dos jogos esportivos de bola visando à compreensão do jogo, considerando o ensino a partir das capacidades táticas, ou seja, a partir da utilização dos meios ou condutas táticas. O motivo que indica o ensino a partir da tática é a imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo, o que resulta para quem joga resolver situações e problemas não previstos, pois devem saber “o que fazer?” e “quando fazer” (tática), e não apenas “como fazer” (técnica) afastada das demandas que o jogo exige.^{12,13}

A partir desse pressuposto, o primeiro passo para o processo de ensino do handebol consiste na identificação e compreensão do que se deve ser ensinado pelos professores, pois não há um processo formal de ensino se não se sabe o que ensinar. As condutas táticas do handebol são

fundamentos que costumam ser pouco explorados por professores e treinadores devido à falta de clareza na literatura. Basta observar livros técnico-didático-científicos de handebol para perceber que, em sua grande maioria, privilegiam ou abordam com exclusividade a descrição das técnicas e estratégias de jogo.

Quando se trata da fase defensiva do jogo, esse quadro se agrava, uma vez que a predominância de ênfase dada pelos livros ao aspecto técnico normalmente direciona-se à fase ofensiva, ou seja, às técnicas com bola. As inferências feitas sobre a defesa normalmente acabam dizendo respeito à posição básica, sistemas defensivos e ações técnicas do goleiro, desconsiderando toda uma gama de comportamentos, condutas e ações individuais e grupais utilizadas para responder às situações e jogo e, assim, garantir a eficácia no cumprimento dos princípios de proteção do alvo, recuperação da posse de bola e contenção da progressão adversária.⁵

Quando um professor ou treinador recorre a um livro para buscar aprimorar seus conhecimentos e esse livro retrata somente os aspectos técnicos e estratégicos do jogo, é bastante provável que as condutas táticas sejam preteridas em sua docência, de forma que o jogador acaba tendo uma aprendizagem fragmentada. Se considerado ainda que normalmente a fase ofensiva é mais enfatizada, as deficiências na aprendizagem das condutas táticas defensivas e consequentemente na competência para defender em um jogo são acentuadas. Daí a importância em se questionar como se encontra o panorama das condutas táticas defensivas em livros de handebol. O objetivo desta pesquisa, assim, foi de analisar conceitos de condutas táticas defensivas do handebol.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa teórica com objetivos exploratórios e abordagem qualitativa. A pesquisa teórica busca aprimorar fundamentos de determinada área a partir da revisão ou reconstrução conceitual e/ou ideológica de seus conteúdos.^{14,15} O primeiro passo para se desenvolver a teoria é a conceituação, pois o propósito de nomear fenômenos é assentir que os pesquisadores coletam

objetos semelhantes sob um título classificatório comum.¹⁶

Esse aprimoramento teórico-conceitual exige rigor interpretativo e analítico, raciocínio lógico, comparação e argumentação próprios da técnica de pesquisa hermenêutica.¹⁵ A hermenêutica é a arte ou ciência da interpretação, sendo indispensável

para o fazer científico, tendo em vista que a realidade social e a comunicação humana são extremamente variadas e dificilmente explicadas textualmente por completo.¹⁷ A hermenêutica busca, assim, interpretar os textos, analisando-os, comparando-os, identificando coincidências e lacunas a fim de encontrar elementos expressos, ocultos e denominadores comuns.

De acordo com Gil¹⁸, a pesquisa exploratória tem a finalidade de dar uma visão geral ao leitor sobre determinado fato, sendo utilizada principalmente quando o assunto abordado é escasso na literatura, que é justamente um dos problemas da literatura brasileira em relação às condutas táticas do handebol.

A abordagem qualitativa apresenta-se no sentido de trabalhar com aspectos de compreensão de fenômenos, não subordinando-se à quantificação. Ela aborda, quando relativa a pessoas, o universo de significados, motivos, aspirações etc., e quando relativa a materiais escritos, seja literatura ou documentos, o universo dos conceitos, fragilidades, concordâncias, discordâncias, lacunas etc.¹⁹

O objeto amostral é composto por livros técnico-didático-científicos de handebol, popularmente chamados “livros técnicos” na área da Educação Física, que, no caso específico do handebol, destinam-se a explicar o jogo e seus pormenores técnicos, táticos e estratégicos, abrangendo também, muitas vezes, questões de outra natureza relativas às demandas físicas e psicológicas, ao ensino e treino, entre outros. Apenas livros publicados no Brasil (originalmente ou traduzidos) e em idioma português foram abrangidos. Além disso, para garantir o caráter científico da amostra, apenas livros com *International Standard Book Number (ISBN)* e produzidos por editora profissional, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), foram incluídos. Não houve recorte temporal das publicações, sendo abrangidas todas as publicadas até 2023, ano de realização da pesquisa.

Considerando bibliotecas físicas e virtuais às quais os autores tiveram acesso, 18 livros de handebol dentro dos critérios de inclusão foram consultados, dos quais somente 4 apresentavam conceitos de condutas táticas defensivas. A amostra, assim, foi composta por 4 livros de handebol:

Canan (2020)², Greco e Romero (2012)²⁰, Oliveira Junior (2012)²¹ e Santos (2017)²².

Artigos científicos não foram abrangidos, pois pouco tratam de questões conceituais. Materiais da internet, por não necessariamente passarem por algum crivo avaliativo antes de serem publicados, também foram excluídos da amostra.

Essa seleção amostral circunscrita a livros, contudo, não restringiu a pesquisa a uma revisão de literatura. Tendo em vista seus objetivos e o próprio método calcado na pesquisa teórico-exploratória-hermenêutica, a pesquisa não buscou apenas uma revisão, mas sim uma interpretação e compreensão do objeto a fim de chegar a uma nova conceituação daquilo que se tem mostrado incompleto e/ou vago. Como coloca Demo (1995, p. 24)¹⁷, o pesquisador teórico é “[...] quem tem visão crítica da produção científica, com vistas a produzir em si uma personalidade própria, que anda com os próprios pés”. Dessa forma, embora livros sejam literalmente literatura, para os objetivos da pesquisa, acabam transfigurando-se em documentos aptos a embasar a reconstrução teórica. Nem todos os livros apresentam todos os conceitos e muitos destes encontram-se dispersos, não sendo apresentados de maneira didática pelos autores.

O procedimento de coleta se deu, inicialmente, pela seleção dos livros. Para tanto, foram acessados tantos livros quanto possível, em formato físico ou eletrônico. Os livros em formato físico foram buscados na biblioteca particular dos autores e na biblioteca da Universidade da qual os autores fazem parte. Os livros em formato eletrônico foram buscados nas bibliotecas virtuais dos autores e em repositórios de livros online para leitura ou download. Livros disponibilizados de maneira incompleta foram descartados.

Em cada livro foram identificadas as condutas táticas defensivas apresentadas expressa ou tacitamente (quando não há intenção do autor em apresentar e conceituar a conduta tática, mas ele a aborda como se fosse de conhecimento comum ou com o intuito de explicar algum outro conteúdo). No caso de a conduta tática estar apresentada expressamente, seu conceito foi compilado em banco de dados. Já a conduta apresentada tacitamente passou por interpretação dos autores para, então, ser compilada ao banco de dados. Essa

interpretação envolveu leitura sistemática do texto, não apenas do trecho em que o possível conceito se encontrava, mas também de outras partes do livro que pudessem ajudar a compreender aquele conceito, incluindo imagens.

O citado banco de dados foi construído em documento de Microsoft Word, constituindo-se de um quadro com as seguintes informações: conduta tática; transcrição ou interpretação do conceito; nome do autor. Essa matriz serviu para oferecer um panorama conceitual de cada conduta tática defensiva, permitindo comparar conceitos atribuídos por diferentes autores. Ao mesmo tempo, permitiu contabilizar a quantidade de conceitos de cada conduta e a quantidade de condutas por autor. Para comparação entre os conceitos e construção do conceito-síntese, foram consideradas as prevalências e os denominadores comuns entre os autores, assim como as especificidades de cada um.

Os conceitos identificados a partir da síntese foram descritos textualmente e ilustrados por meio de modelos imagéticos construídos no

que se denomina “pranchetas táticas virtuais” ou “playbooks” (softwares ou aplicativos especializados para simulação ilustrativa de dinâmicas em geral dos jogos esportivos de bola). Houve preferência pelo uso dos *playbooks* da marca Jes-soft (2022)²³. Para uma melhor compressão das figuras, está disposto abaixo o significado de cada símbolo utilizado.

- - Atacantes
- △ - Defensores
- - Movimentação do jogador sem bola
- ↔ - Movimentação do jogador com bola
- ↔ - Movimentação da bola
- ↔ - Bloqueio
- ⇒ - Finalização

Essa descrição ilustrativa teve como condão não apenas tornar a compreensão dos conceitos mais clara, didática e aprazível, mas também gerar um padrão imagético, uma vez que cada livro, quando apresenta imagens, faz à sua maneira, com símbolos e dimensões muitas vezes diferentes dos adotados pelos demais.

3 Resultados

As condutas táticas defensivas individuais identificadas foram: marcação, interceptação de passe e dissuasão; e as grupais foram: basculação, flutuação e dobra. A conduta tática marcação foi encontrada nos quatro (4) livros componentes da amostra, interceptação de passe em três (3) deles,

basculação, flutuação e dobra em dois deles (2) obras e dissuasão em apenas um (1) deles.

O Quadro 1 descreve as condutas táticas individuais e grupais defensivas identificadas nesta pesquisa, seus conceitos e respectivos autores.

Quadro 1. Condutas táticas defensivas individuais e grupais

Condutas	Referências	Conceitos
Marcação	Canan ²	Enfrentamento direto de um defensor a um atacante, tendo em vista recuperar a posse de bola ou impedi-lo de progredir ou finalizar.
	Greco e Romero ²⁰	Ação individual defensiva na qual, utilizando como base os deslocamentos e as posições básicas na defesa, se pretende, como conceito geral, responder à ação ofensiva do atacante e limitar suas possibilidades de intervenção.
	Oliveira Júnior ²¹	“[...] capacidade de o jogador se opor ao adversário atacante.”
	Santos ²²	Ato realizado por um jogador da equipe que se encontra sem a posse de bola, com o objetivo de conquistá-la.

Interceptação de passe	Canan ²	Ação em que o defensor, a partir de uma antecipação na jogada, projeta sua mão, braço ou corpo em direção à trajetória da bola passada de um atacante a outro, desarmando-os ou roubando a bola.
	Greco e Romero ²⁰	Ato de cortar um envio da bola em determinado espaço livre, atuando sobre a possível trajetória da bola entre o passador e o possível receptor.
	Santos ²²	Recurso de marcação utilizado por um jogador da equipe que não possui a posse de bola, que se coloca entre o adversário e a trajetória da bola no momento em que o adversário estará por receber um passe.
Dissuasão	Canan ²	Movimento próximo à interceptação, mas com uma intenção tática diferente. A dissuasão consiste em movimentos nos quais o defensor aproxima-se e distancia-se do atacante sem bola, inibindo ou atrapalhando a realização do passe do atacante com bola.
Basculação	Canan ²	Meio tático grupal defensivo pelo qual os defensores deslocam-se lateralmente em função de sempre gerar superioridade numérica no setor em que se encontra a bola.
	Greco e Romero ²⁰	Série de deslocamentos laterais defensivos determinados pela posição da bola e do jogador (amplitude defensiva), visando obter superioridade numérica defensiva no setor em que se encontra a bola.
Flutuação	Canan ²	Ação de aproximação e afastamento (vai e vem) do defensor em relação ao atacante. Quando o atacante adquire a posse de bola, o defensor mais próximo aproxima-se dele, realizando uma marcação direta.
	Greco e Romero ²⁰	Ação de aproximação-afastamento de um defensor frente ao seu oponente. A distância que os separa pode ser maior ou menor dependendo da ação ou não contra o oponente (profundidade defensiva).
Dobra	Canan ²	Também chamada de ajuda ou fechamento, é a ação na qual um defensor abandona seu atacante sem bola para marcar o atacante com bola, após este ter superado seu próprio defensor direto.
	Greco e Romero ²⁰	Meio tático coletivo defensivo com base na intenção técnico-tática defensiva de controle da distância do oponente, que busca evitar a progressão de um jogador adversário em posse da bola que superou um companheiro em um posto específico ao lado do seu.

Fonte: Os autores (2023).

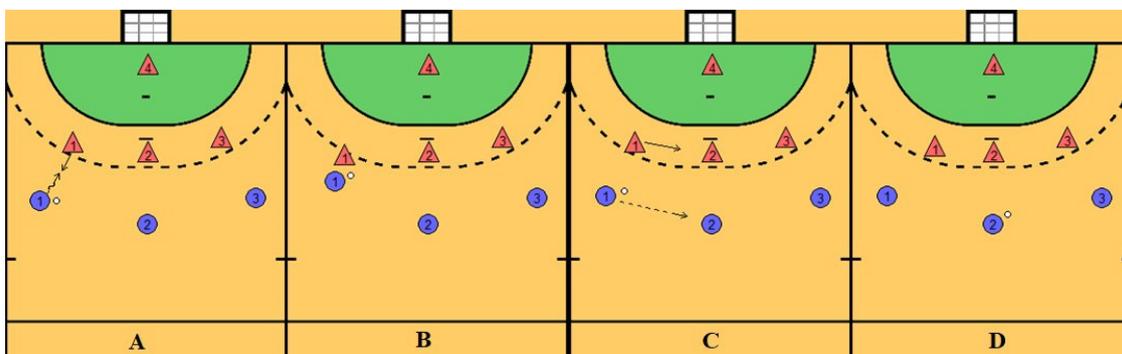
Com base nos conceitos apresentados no Quadro 1, foram construídos os seguintes conceitos-síntese, apresentados em formato textual e imagético:

3.1 Marcação:

Conceito-síntese: Combate de um defensor contra o atacante com ou sem posse de bola, utilizando-se de posições bases com o objetivo de recuperar a bola ou impedir a progressão.

Representação imagética:

Figura 1. Representação da marcação em proximidade e à distância. Na sequência (A), o defensor 2 se projeta para sair no atacante com bola 2, concentrando sua marcação próxima do atacante através de um contato direto (B) executando a marcação em proximidade. Na sequência (C), o atacante 1, após passar a bola, não demonstra perigo para o defensor 1, que apenas bascula em relação à bola, mantendo contato visual (D), exemplificando a marcação em distância.



Fonte: Os autores (2023).

3.2. Dissuasão:

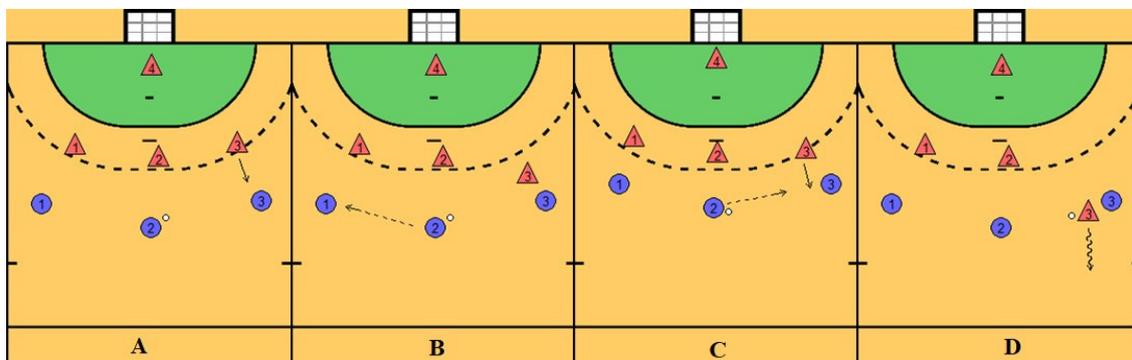
Conceito-síntese: ação de se aproximar e distanciar do atacante sem bola, a fim de induzir o passador a realizar outra ação. A representação imagética da dissuasão é feita no item 3.3, em conjunto à interceptação de passe.

3.3. Interceptação:

Conceito-síntese: ação que tática pode ser descrita como o meio tático de antecipação do jogador defensor para cortar a trajetória da bola entre o passador e o possível receptor.

Representação imagética (dissuasão e interceptação):

Figura 2. Representação da dissuasão e interceptação de passe. Em (A), o defensor 3 se prepara para dissuadir no atacante 3; em (B), ele já realiza a ida, fazendo com que o atacante 2 mude sua trajetória de passe e volte para sua posição inicial. Em (C), o atacante 2 mantém a execução do passe para o atacante 3 que se encontra com o seu defensor próximo, possibilitando em (D) que o defensor 3 antecipe sua saída e corte a trajetória do passe entre o atacante 2 e 3, realizando assim a interceptação do passe.



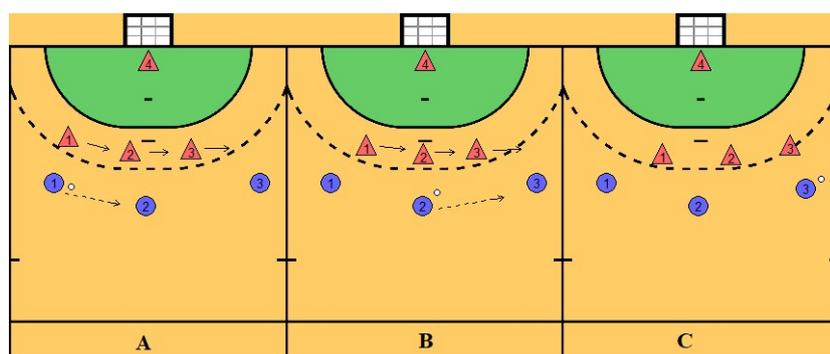
Fonte: Os autores (2023).

3.4. Basculação:

Conceito-síntese: sequência em deslocamentos laterais em função da bola para se mostrar em vantagem defensiva no local em que a bola se localiza.

Representação imagética:

Figura 3. Representação de basculação. Em (A), o defensor 1 se desloca lateralmente em função da bola; em seguida, em (B), o defensor 2 realiza a mesma ação, mostrando superioridade numérica no local em que a bola se encontra, como mostrado em (C).



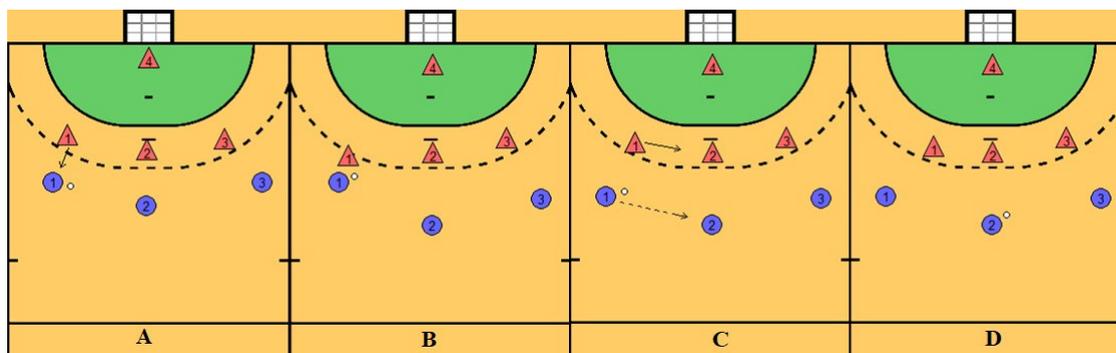
Fonte: Os autores (2023).

3.5. Flutuação:

Conceito-síntese: conduta grupal definida como a ação de se aproximar e afastar do atacante em posse de bola, ou que esteja próximo da bola.

Representação imagética:

Figura 4. Representação de flutuação. Em (A), o defensor 1 se prepara para flutuar em direção ao atacante com bola 1; em (B), o defensor 1 se encontra próximo ao atacante 1, que passa a bola para o atacante 2, fazendo o defensor 1 retornar à sua posição inicial, já que a bola se encontra longe da sua zona de defesa, ao mesmo tempo em que o defensor 2 flutua em direção ao atacante 2, que adquiriu a posse de bola, como ilustrado em (C).



Fonte: Os autores (2023).

3.6. Dobra:

Conceito-síntese: ação tática que o defensor abandona seu atacante direto sem bola para evitar a progressão do jogador adversário que ultrapassou seu defensor direto.

Representação imagética:

Figura 5. Representação da dobra. Em (A), o atacante 1 faz a finta para tentar ultrapassar a marcação do defensor 1; em (B), o defensor 2 chega para realizar a dobra, abandonando seu atacante direto 2 para marcar o atacante 1, que conseguiu ultrapassar o defensor 1, como mostra a sequência (C).



Fonte: Os autores (2023).

4 Discussão

Chegou-se ao conceito de marcação a partir de uma grande semelhança entre as definições analisadas. Ambos os autores citam a marcação em seus conceitos como uma ação individual realizada por um jogador sem posse de bola, utilizando posições bases para se traçar o objetivo de recuperação de bola. Na prática, a marcação é uma ação compreendida intrinsecamente pelos jogadores, considerando que um dos objetivos do jogo é impedir a progressão da equipe adversária. Em contrapartida, diante do conceito básico, é possível que o professor/treinador possa esclarecer aos jogadores qual o conceito, a ideia central da marcação, para que eles, sem perder de vista a ideia básica/central, possam adaptá-la a cada situação de jogo.

Ao mesmo tempo, é possível que o professor/treinador possa elencá-la como um dos conteúdos de ensino-aprendizagem-treinamento, criando diferentes situações para aprendizagem/treinamento de suas diferentes possibilidades,

não esperando que seja implicitamente aprendida somente dentro do jogo formal. Enfatiza-se que o ensino dos conteúdos defensivos do handebol deve levar em consideração o dinamismo do jogo, de forma que os jogadores consigam buscar formas de resolver os problemas impostos pelo jogo.²⁴

Quanto à dissuasão, partiu-se da definição de Canan², levando em consideração a ação de se aproximar e distanciar com objetivo de induzir o passador a mudar a trajetória do passe. A dissuasão tem uma intenção tática de que só faz sentido se for realizada em interação entre defesa e ataque, exige uma boa percepção e antecipação pois, a partir desta pode ser realizada a interceptação de passe ou roubada de bola.

Deve-se ter em conta que as ações condutas táticas, assim como as ações técnicas, somente fazem sentido dentro do jogo se estiverem relacionadas a um motivo, um momento ideal e local mais pertinentes para sua.²⁵ Daí a necessidade

do processo de ensino-aprendizagem-treinamento apresentar a interação entre ataque e defesa, mas não simplesmente deixando que o jogador aprenda implicitamente a jogar e sim estimulando-o a conhecer, compreender e aplicar conceitos de condutas específicas, como a dissuasão, por exemplo.

O conceito de interceptação de passe teve como base as definições apresentadas por Canan², Greco²⁰ e Santos²², que citam a antecipação e o corte da trajetória da bola entre o passador e receptor como principais características. Percebe-se que os conceitos dessa conduta, assim como das demais, se apresentam como uma ação propriamente tática, não especificando um gesto motor exato para sua realização. Revertido et al.,²⁶ desatacam que a simplificação do ensino a gestos técnicos específicos pode implicar na redução da capacidade dos jogadores de perceber o jogo.

Na prática, a interceptação de passe é uma ação simples, mas para se executar o jogador precisa tê-la em mente, conhecendo seus pormenores. Por exemplo, se antecipa-se de maneira descuidada, gera maior risco de falhar e deixar o adversário receptor do passe livre. Se, ao contrário, não é estimulado a conhecer e pôr em prática a antecipação, arrisca realizar uma defesa passiva que não gera incertezas para o ataque adversário.

Em relação à basculação, os conceitos apresentados pelos autores no Quadro 1 são consensuais, considerando que citam deslocamentos laterais e superioridade numérica no setor que a bola se encontra. É considerada uma conduta tática grupal e depende principalmente da percepção dos jogadores, o que resulta em uma conduta que acontece naturalmente no decorrer do jogo, pois, no handebol, normalmente os jogadores buscam se mostrar em vantagem numérica onde a bola se encontra, a fim de proteger o alvo.

Exemplificando melhor a compreensão dessa conduta na prática, a basculação se constitui em uma ação que se orienta de forma grupal em direção à frente da bola que está em constante circulação por parte do ataque, formando sempre uma barreira entre a bola em posse do adversário e o gol protegido pela defesa.⁴

A flutuação é conceituada pelos autores como uma ação de aproximação e afastamento em relação

ao atacante. No entanto, Canan² complementa que a oscilação entre aproximação e afastamento se dá também a partir da aproximação da bola ao atacante, pois quanto mais a bola está longe do atacante, mais o defensor se mantém distante, e quanto mais a bola se aproxima do atacante, mais o defensor flutua próximo dele.

Artón Garcia⁴ ressalta que para realizar a flutuação, o defensor tem que realizar as intervenções em dois postos específicos (com profundidade e sem profundidade), o que objetiva causar incertezas nas decisões de seus atacantes diretos. Em decorrência da flutuação mostrar-se como um conteúdo mais complexo, que exige uma maior compreensão do jogo, é importante que antes os jogadores dominem ao menos tenham uma noção razoável de marcação, basculação e dobra.

A dobra é também conhecida como ajuda ou fechamento e seu conceito foi sintetizado de Canan² e Greco e Romero²⁰ tendo como base justamente a ideia de que se trata de uma conduta que visa evitar a progressão de um atacante com bola após ele ter superado seu defensor direto. Ou seja, um defensor ajuda o outro em busca de fechar o espaço de um atacante que, após superar o primeiro defensor, ficou livre. Verifica-se que a dobra ocorre a partir da falha gerada pelo defensor direto do atacante com bola, se caracterizando também como uma ação de cobertura ao colega de equipe.

Tendo em conta as condutas táticas e a tática de maneira geral (no sentido de adaptação do jogador às situações de jogo), já existem pesquisas e propostas metodológicas para um melhor processo de ensino-aprendizagem-treinamento^{6,7,27,28,29}, bastando que elas ou outras semelhantes sejam aplicadas. Com um maior conhecimento das diversas condutas táticas por parte do treinador, essa aplicação fica facilitada.

Apesar dos conceitos apresentados ainda não serem suficientes para elucidar quantitativa e qualitativamente as condutas táticas defensivas do handebol, compreende-se que podem mostrar-se como um avanço acadêmico e didático na compreensão desses conteúdos tão importantes para os processos de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol. Na prática, espera-se que possam contribuir para intervenção profissional de professores e treinadores de handebol.

5 Conclusões

As condutas individuais defensivas identificadas foram: marcação, interceptação de passe e dissuasão; e as grupais foram: basculação, flutuação e dobra. As condutas que se apresentam mais claras nas fontes pesquisadas foram marcação e interceptação de passe, ao passo que as condutas dissuasão, flutuação, basculação e dobra são menos abarcadas e exigiram mais esforço interpretativo para sua compreensão e síntese.

Para além dos conceitos identificados e apresentados, confirmou-se com a pesquisa prevalência dos aspectos técnicos e a confusão entre tática e estratégia nos livros consultados. Vale ressaltar que esta pesquisa não visa retratar a técnica como algo que não seja fundamental

no processo de ensino-aprendizagem, mas sim acrescentar que as condutas táticas podem também ser quantitativa e qualitativamente mais bem exploradas pela literatura, com maior fidedignidade àquilo que acontece no jogo.

A pequena quantidade amostral mostra-se como uma limitação da presente pesquisa. Maior aprofundamento e maior quantidade de materiais de consulta, inclusive além de livros técnicos, são possibilidades de pesquisas futuras tendo em vista não apenas compreender melhor o jogo de handebol e seus conteúdos de ensino/treino, mas também servir como referência para ajudar pesquisadores, professores, treinadores e estudantes da área do handebol e da Educação Física como um todo.

Bibliográficas

1. González FJ, Bracht V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Editora UFES, 1. ed. Vitória:2012.
2. Canan F. Teoria e fundamentos do basquetebol e handebol. Editora Fael, 1. ed. Curitiba:2020.
3. Lamas L, Seabra F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas: conceitos e aplicações. In: Rose Junior D, editor. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p.40-59.
4. Anton García JL. Balonmano: nuevas aportaciones para el perfeccionamiento y la investigación. Editora Inde Publicaciones, 1. ed. Barcelona: 2000.
5. Bayer C. O ensino dos desportos colectivos. Editora Dinalivro, 1. ed. Lisboa:1994.
6. Krahenbuhl T, Leonardo L, Souza NP, Rodrigues HA. O ensino dos meios táticos de grupo do handebol utilizando jogos e brincadeiras: uma proposta pedagógica para a iniciação esportiva. E-balonmano. 2018;14:119-29.
7. Menezes RP. O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. Arq Mov. 2012;8:53-68.
8. Menezes RP. Das situações ao jogo ao ensino das fixações no handebol. Motriz. 2011;17:39-47.
9. Mesquita IMR, Graça ABS. Modelo de ensino dos jogos desportivos. In: Tani GO, Bento JO, Petersen RD de S, editores. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

10. Hernández Moreno J, Nuñez UC, Sánchez GG, Cabrera HC, Brito GG, Escudero MQ, Ribas JPR. La iniciación a los deportes de equipo de cooperación/oposición desde la estructura y dinámica de la acción de juego: um nuevo enfoque. Lect: Educ Fís Deportes. 2001;6:1-2.
11. Rodrigues H de A, Darido SC, Paes RR. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. Pensar a Prática. 2013;16:323-9.
12. Silva JMG da. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. Movimento. 2007;4:19-27.
13. González FJ, Bracht V. Metodologia dos esportes coletivos. Editora UFES - Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2. ed. Vitória:2012.
14. Demo P. Introdução à metodologia da ciência. Editora Atlas, 2. ed. São Paulo:1985.
15. Demo P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Editora Tempo Brasileiro, 6. ed. Rio de Janeiro:1994.
16. Strauss A, Corbin J. Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada. Editora Universidad de Antioquia, 1. ed. Antioquia:2002.
17. Demo P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1995.
18. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas, 6. ed. São Paulo:2008.
19. Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R, Minayo MC de S, editores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 21. ed. Petrópolis:2002.
20. Greco PJ, Romero JJF. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. Editora Phorte; 1. ed. São Paulo:2012.
21. Oliveira Júnior CR. Licenciatura em educação física, fundamentos do handebol II. NUTEAD Ponta Grossa: 2012.
22. Santos LGTF. Metodologia do ensino do handebol. Editora Educacional S.A., 1. ed. Londrina: 2017.
23. Jes-Soft. Welcome at Jes-soft. 2022. Disponível em: <https://www.jes-soft.com/index.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.
24. Ehret A. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. Editora Phorte, 1. ed. São Paulo:2002.
25. Garganta J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça A, Oliveira J, editores. O ensino dos jogos desportivos. Editora Universidade do Porto/Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 3. ed. Porto:1998. p.11-26.
26. Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz. 2009;15:600-10.
27. Greco PJ. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação na escola e no clube. Editora UFMG, 1. ed. Belo Horizonte:1998.

28. Werner P, Thorpe R, Bunker D. Teaching games for understanding: evolution of a model. *J Phys Educ Recreat Dance*. 1996;67:28-33.
29. Clemente F, Rocha RF. Utilização dos jogos reduzidos no ensino do handebol: a influência nas ações tácticas. *Conexões*. 2012;10:66-76.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Condutas táticas defensivas do handebol

Defensive tactical conduct in handball

Angélica Maria Pinto Fontes¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3837-656X>

Felipe Canan²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9450-778X>

¹Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil.

²Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar conceitos de condutas táticas defensivas do handebol.

Metodologia: a pesquisa é teórica, exploratória e qualitativa, tendo como fonte de dados, livros de handebol com ISBN e publicados por editora profissional, até o ano de 2023. Um total de 18 livros foi investigado, dos quais somente 4 apresentam conceitos de condutas táticas defensivas e, portanto, selecionados como amostra. A análise dos conceitos textuais e imagéticos foi realizada a partir da interpretação, considerando elementos comuns e detalhes de explicação dos autores. A apresentação dos dados deu-se a partir de síntese conceitual e ilustração imagética.

Resultados: foram encontradas as seguintes condutas: marcação (4 livros), interceptação de passe (3 livros), dissuasão (1 livro), basculação (2 livros), flutuação (2 livros) e dobra (2 livros). A média de condutas por livro foi

de 3,5. Em relação aos autores, identificou-se que Canan (2020) apresenta o conceito de 6 condutas, Greco e Romero (2012) apresentam o conceito de 5 condutas, Oliveira Junior (2012) apresenta o conceito de 1 conduta e Santos (2017) apresenta o conceito de 1 conduta.

Conclusão: as condutas táticas ainda se mostram como um conteúdo incipiente na literatura brasileira sobre handebol. Das 6 condutas identificadas, marcação e interceptação de passe apresentam conceitos mais elaborados, ao passo que dissuasão, flutuação, basculação e dobra podem ser mais bem definidas, em termos quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: handebol, tática, jogos esportivos de bola.



RPCAFD

REVISIÓN

Recibido:
Aceptado:

Correspondência:

Angélica Maria Pinto Fontes

E-mail:

angelicamariapfontes@gmail.com



CINEMAROS SAC

